



Coletânea reúne textos raros de Pierre Verger

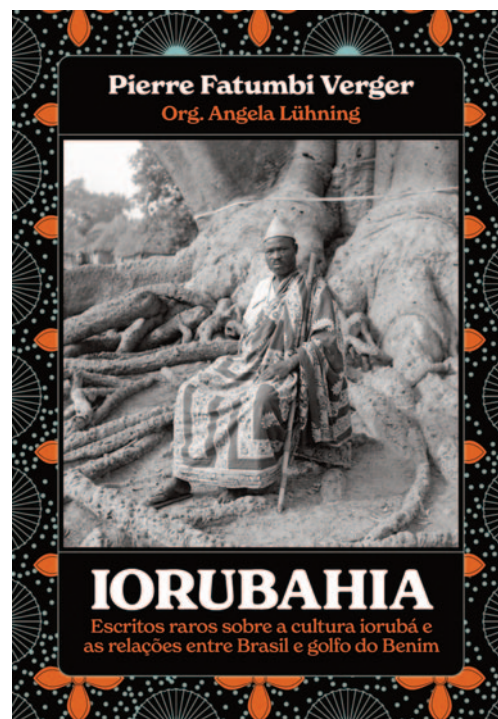
Instituto Çarê e Fundação Pierre Verger lançam livro com ensaios raros de Pierre Fatumbi Verger sobre a cultura iorubá

Publicação reúne textos escritos entre as décadas de 1950 e 1980 e será lançada em agosto, em Salvador, e em setembro, em São Paulo, com conversas entre os pesquisadores Angela Lühning, Angela Fileno e Tiganá Santana.

Iorubahia – Escritos raros sobre a cultura iorubá e as relações entre Brasil e golfo do Benim (Letra da Cidade/Fundação Pierre Verger, 2026) reúne doze ensaios de Pierre Fatumbi Verger (1902-1996), produzidos entre o fim dos anos 1950 e o início dos anos 1980, grande parte dos quais inéditos em português.

Resultado de uma parceria entre o Instituto Çarê e a Fundação Pierre Verger, a publicação nasceu do processamento do acervo da editora baiana Corrupio, adquirido pelo Çarê em 2003. Organizado por Angela Lühning, o volume tem projeto gráfico de Oga Mendonça e posfácio de Tiganá Santana.

Para marcar o lançamento, serão realizados dois encontros públicos. O primeiro acontece em 8 de agosto, durante a programação da 10ª Flipelô – Festa Literária Internacional do Pelourinho, em Salvador. Em seguida, no dia 16 de setembro, o livro será apresentado no auditório da Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo. Em ambas as ocasiões, Angela Lühning, Angela Fileno e Tiganá Santana discutirão a trajetória de Verger e os temas abordados na obra.



Fruto de pesquisas realizadas entre a África Ocidental, a Bahia e outros territórios da diáspora africana, os ensaios percorrem questões centrais da trajetória intelectual de Verger, como as relações históricas entre o golfo do Benim e o Brasil, a religião dos orixás, o transe, as plantas litúrgicas, o sistema de divinação Ifá e as tradições orais da cultura iorubá.

Quando escreveu esses textos, Verger viveu entre Salvador e a Nigéria, pesquisou arquivos coloniais europeus e brasileiros, tornou-se doutor em es-

tudos africanos pela *École Pratique des Hautes Études (EPHE)*, em Paris, foi pesquisador associado da Universidade de Ibadan e professor visitante da Universidade de Ilê-Ifé. Percorreu também cidades e vilas do território iorubá acompanhando rituais e registrando relatos orais de babalaôs.

"Os textos reunidos em Iorubahia representam faces relevantes da trajetória multitemática e multiespacial do pesquisador Verger, que ele manteve em constante construção, para além da carreira do fotógrafo já consagrado", afirma Angela Lühning.

A coletânea está organizada em três eixos temáticos: *Aspectos históricos das relações transatlânticas*, que dialoga com a pesquisa que deu origem à tese de doutorado de Verger sobre o tráfico de escravizados entre o golfo do Benim e a Bahia; *Religião iorubá: fundamentos e diáspora*, dedicado à religião dos orixás na Nigéria e no Brasil e ao fenômeno do transe; e *Cultura, conhecimento e oralidade iorubá*, que reúne textos sobre tradição oral, plantas litúrgicas e o sistema de divinação Ifá.

No posfácio, o pesquisador, curador e multiartista Tiganá Santana destaca a contribuição de Verger para os estudos africanos e afro-brasileiros, ressaltando que sua obra rompe hierarquias entre os conhecimentos produzidos na África e na diáspora – e amplia a compreensão das conexões culturais entre os dois lados do Atlântico. *"Verger convoca que se esteja, seriamente, lá (...) e que se redimensione, por conseguinte, o que é nascer/viver cá", escreve. "Em última análise, que se repense o 'lá' e o 'cá'."*

Fundada em 1979 por um grupo de mulheres liderado pela fotógrafa Arlete Soares, a editora Corrupio foi criada para publicar a obra de Verger. Ao longo de quatro

décadas, construiu um catálogo dedicado à presença negra na formação da cultura brasileira e às relações históricas entre Brasil e África. A incorporação desse acervo pelo Instituto Çarê tornou possível a recuperação desses manuscritos e deu origem à publicação de Iorubahia.

O AUTOR

Pierre Fatumbi Verger (Paris, 1902-Salvador, 1996) iniciou sua carreira como fotógrafo viajante nos anos 1930. Em 1946 fixou residência em Salvador, onde trabalhou como repórter fotográfico da revista *O Cruzeiro*. Dedicou-se posteriormente à pesquisa documental e de campo em antropologia, história, conhecimentos orais e botânica, aprofundando seus estudos sobre as tradições religiosas de matriz africana. Viveu por doze anos na Nigéria, foi iniciado como babalaô em 1953 e, em 1966, concluiu o doutorado em estudos africanos pela *EPHE*, em Paris. É autor de obras fundamentais como *Orixás – Os deuses iorubás na África e no Novo Mundo* e *Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo do Benim e a Bahia de Todos os Santos*.



Pierre Verger

Foto: Arlete Soares / Instituto Çarê

A ORGANIZADORA

Angela Lühning trabalha com a obra de Pierre Verger desde 1988, ano de criação da Fundação Pierre Verger, onde atua como diretora e coordenadora do Espaço Cultural Pierre Verger. É autora de diversos estudos sobre a trajetória do pesquisador e organizou, entre outros, os livros *Pierre Verger: repórter fotográfico* e *Verger-Bastide: Dimensões de uma amizade*. Professora titular aposentada da Escola de Música da UFBA, desenvolveu pesquisas sobre música, memória, história, oralidade e cultura afro-brasileira.



Angela Lühning

Foto: Reprodução / Divulgação

OS EDITORES

Letra da Cidade é o selo editorial dos institutos Acaia e Çarê, dedicado à publicação de obras nas áreas de educação, cultura, música e artes visuais. O *Instituto Çarê* atua na preservação e na difusão de obras e manifestações artísticas que marcaram a história da cultura brasileira, ampliando o acesso a patrimônios culturais frequentemente fora do circuito comercial. A *Fundação Pierre Verger*, criada em 1988 e sediada na casa onde o pesquisador viveu, em Salvador, preserva seu acervo e sua memória, além de desenvolver atividades culturais e socioeducativas voltadas à comunidade.

FICHA TÉCNICA

Iorubahia – Escritos raros sobre a cultura iorubá e as relações entre Brasil e golfo do Benim

Autor: Pierre Fatumbi Verger

Organização: Ângela Lühning

Posfácio: Tiganá Santana

Páginas: 320

Preço: R\$ 110,00

Editora: Letra da Cidade/Instituto Çarê/Fundação Pierre Verger, 2026

[Ler amostra aqui](#)

LANÇAMENTOS/SERVIÇO

Salvador – BA

8 de agosto, sábado, 16h

Casa do Olodum

10ª Flipelô, Festa Literária Internacional do Pelourinho

Mesa de lançamento: Ângela Lühning, Angela Fileno, Tiganá Santana e Teté Martinho (mediação)

Entrada: gratuita

São Paulo – SP

16 de setembro, quarta, 19h

Biblioteca Mário de Andrade (Auditório)

Mesa de lançamento: Ângela Lühning, Angela Fileno, Tiganá Santana e Teté Martinho (mediação)

Entrada: gratuita, com retirada de ingressos 1 hora antes

